International Journal of Advanced Engineering Research and Science (IJAERS)
Peer-Reviewed Journal
ISSN: 2349-6495(P) | 2456-1908(O)
Vol-9, Issue-8; Aug, 2022
Journal Home Page Available: https://ijaers.com/
Article DOI: https://dx.doi.org/10.22161/ijaers.98.59



Old age, sexuality and self-knowledge as a tripod to Achieve Quality of life stimulated by health and education professionals: A theoretical-analytical Study

Velhice, Sexualidade e Autoconhecimento Como tripé para o Alcance da Qualidade de vida estimulados por Profissionais da Saúde e Educação: Um Estudo teórico-analítico

Wilder Kleber Fernandes de Santana, Richardson Lemos de Oliveira, Kylderi Lima dos Santos Domingos, Itaécio Felipe Silva, Daiane de Oliveira Campos da Veiga, João Batista Lucena, Luciana Quagliane Ribeiro, Priscila de Jesus Soares, Rosa Maria f. dos Santos Almeida, Laura Cristina de Oliveira, Isaac Neves de Lima, Gisele Maria de Sousa, Vanessa Paiva Marques Rodrigues

Received: 30 Jul 2022,

Received in revised form: 20 Aug 2022,

Accepted: 26 Aug 2022,

Available online: 31 Aug 2022

***Keywords*— Old age. Sexuality. Quality of life.**

***Palavras-chave*— Velhice. Sexualidade. Qualidade de vida.**

***Abstract*—** *With the present study, we carried out an investigation into how sexuality is directly linked to the quality of life of the elderly, and how some elements, such as the body and pleasure, become essential for their self-esteem. In this sense, we intend to build a theoretical-analytical research on old age and sexuality in post-modernity, a period in which there is a considerable search for the use of medicines. Our position defends that old age is not synonymous with functional incapacity, but we understand that this elderly individual lives in a quest to rescue the right to a sexual life in old age, which reflects multiple forms of libidinal transformation. It also means understanding it in a broad sense, which goes through tenderness, through physical contacts that erogenize the body, such as the look, touch, voice, rediscovering the first forms of human love. The collected studies point to a direct conjunction between sexuality, sexual pleasure and the quality of life of the elderly.*

***Resumo*—** *Com o presente estudo, realizamos uma investigação sobre como a sexualidade está diretamente ligada à qualidade de vida do idoso, e como alguns elementos, como o corpo e o prazer, se tornam essenciais para a sua autoestima. Nesse sentido, pretendemos construir uma pesquisa teórico-analítica sobre a velhice e a sexualidade na pós-modernidade, período em que há uma busca considerável por uso de medicamentos. Nosso posicionamento defende que a velhice não é sinônimo de incapacidade funcional, mas entendemos que esse sujeito idoso vive em*

uma busca por resgatar o direito a uma vida sexual na velhice, o que reflete multiformas de transformação libidinal. Significa, também, compreendê-la em um sentido amplo, que passa pela ternura, pelos contatos físicos que erogenizam o corpo, como o olhar, o toque, a voz, redescobrindo as primeiras formas de amor do ser humano. Os estudos coletados apontam para uma conjunção direta entre a sexualidade, o prazer sexual e a qualidade de vida do idoso.

I. INTRODUÇÃO

Com o presente estudo, realizamos uma investigação sobre como a sexualidade está diretamente ligada à qualidade de vida do idoso, e como alguns elementos, como o corpo e o prazer, se tornam essenciais para a sua autoestima. Nesse sentido, pretendemos construir uma pesquisa teórico-analítica sobre a velhice e a sexualidade na pós-modernidade, período em que há uma busca considerável por uso de medicamentos.

Maataoui; Hardwick and Lundquist (2017), bem como Nóbrega et al., (2017) concordam com o fato de que o envelhecimento e tem sido encarado como um desafio, e exige-se estratégias inovadoras de caráter natural que podem ser benéficas para a saúde psicossocial da pessoa idosa. Cita-se como exemplo a vivência saudável da sexualidade. Nesse direcionamento, define-se sexualidade como uma expressão que reflete a multidimensionalidade da expressão individual quanto aos sentimentos, amor, toque, intimidade, carinho, companheirismo, abraço, afeto, inclusive o ato sexual propriamente dito. Observa-se que não podemos reduzir a sexualidade ao sexo, visto que se trata de um constructo mais amplo caracterizado por sentimentos, pensamentos e cognição.

Somos assonantes com o fato de que a velhice não é sinônimo de incapacidade funcional, mas entendemos que esse sujeito idoso vive em uma busca por resgatar o direito a uma vida sexual na velhice, o que reflete multiformas de transformação libidinal. Significa, também, compreendê-la em um sentido amplo, que passa pela ternura, pelos contatos físicos que erogenizam o corpo, como o olhar, o toque, a voz, redescobrindo as primeiras formas de amor do ser humano.

Os estudos coletados apontam para uma conjunção direta entre a sexualidade, o prazer sexual e a qualidade de vida do idoso, vem despertando, ao longo dos anos, o interesse de pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento científico, dentre elas, a ciência psicológica (CACHIONI; FALCÃO, 2009).

Em termos metodológicos, traçamos um estudo da velhice no que tange à sexualidade, e elencamos como descritores o corpo e o prazer, tão discutidos já no âmbito da filosofia e da psicanálise. Assegurados pela postura do Ministério da Saúde no Brasil, denota-se que "O envelhecimento é um processo sequencial, individual, cumulativo, irreversível, universal, não patológico, de deterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie" (BRASIL, 2006).

Concordamos com Oliveira et al., (2021) sobre o fato de que há um campo semântico em torno da sexualidade constituído por uma multiplicidade de elementos, desde fatores que advém da gerontologia a atos de cumplicidade, a intimidade, o ato sexual, dentre outros. Nesse sentido, nosso objetivo é realizar uma revisão de literatura da velhice e da sexualidade na pós-modernidade, por meio de um estudo que engloba o corpo e o prazer.

Desse modo, após discutir inicialmente os aspectos teóricos da pesquisa, englobando elementos como a velhice, a sexualidade, seguimos para a metodologia da pesquisa. Em seguida, trazemos algumas propostas metodológicas para qualidade dos idosos.

II. METODOLOGIA DA PESQUISA

Para composição da presente pesquisa, recorremos a alguns trabalhos que serviram de base teórico-epistemológica. Para tanto, foram elencados os descritores: velhice, sexualidade, qualidade de vida.

Serviram-nos de fundamento três artigos em idiomas: português, inglês e espanhol. A data que estabelecemos como recorte temporal foram os últimos 5 (cinco anos), a contar de 2022. Exponha-se o quadro com a disposição dos dados.

Quadro I – Disposição dos dados

TÍTULO DO ESTUDO	***NOME DOS AUTORES***	***PERIÓDICO***	***IDIOMA***	***ANO***
Creating space for relationships	MAATAOUI SL, Hardwick JS, Lundquist TS.	**Psychol Serv**	PORTUGUÊS	2017;14(3):347–51.
Impact of sexuality in the life of the elderly person: integrative review	NÓBREGA TMA, Vasconcelos SC, Beserra PJF, Bittencourt GKGD, Nóbrega MML.	**Int J Dev Res.**	INGLÊS	2017;7(10):16124–32.
Salud sexual en ancianos de un consultorio médico de la familia.	LOBAINa EC, Cortés JTA, Hechavarría GÁP, González PF, Verdecia RR	**MEDISAN**	ESPANHOL	. 2017;21(7):858 .

Fonte: Criação dos próprios autores

Os critérios de inclusão para a seleção de estudos para tal fase da revisão interativa serão: artigos publicados em português, com os resumos indexados nas bases de dados selecionadas. Para o recorte temporal foi proposto um período de cinco anos. Foram selecionados apenas artigos originais em texto completo. Foram excluídas dissertações, teses, revisões sistemáticas, estudos randomizados, relatos de experiências mesmo que retratassem questões pertinentes à temática anteriormente mencionada. Os estudos que não atenderam aos critérios de inclusão, que apresentarem-se em outro idioma que não fossem português, espanhol e inglês, ou que apresentarem-se em duplicata, estudos fora do recorte temporal, ou que não possuíssem os métodos selecionados, foram excluídos.

Nesse sentido, para análise dos artigos incluídos/selecionados, ou seja, de todos aqueles que atenderam rigorosamente os critérios de inclusão, foi construído um quadro especificamente para este fim que contemplasse: O título do artigo selecionado, nome dos autores do estudo, idioma, periódico que foi publicado, ano de publicação.

VELHICE, SEXUALIDADE E QUALIDADE DE VIDA: discussões iniciais

Há muito o que se considerar, quando tratamos de uma temática tão densa quanto as questões de Ciência, raça e sexualidade no decorrer dos séculos a qual envolve não apenas uma perspectiva teórica de análise, mas entornos históricos que constituem aspectos psicofisiológicos do sujeito.

De acordo com Oliveira et al., (2021, p. 3)

> É possível perceber, por meio de estudos advindos da gerontologia, que cada vez mais as indústrias midiáticas tem produzido a ideia de que ao tempo cronológico necessita-se acrescentar vida ativa (LIMA; SILVA; GAHARDONI, 2008), necessidade identificada como produto de esforços agenciados nos últimos anos, em grande medida, relacionados ao incremento da produção em ciência, tecnologia e práticas de atenção à saúde dos idosos (LIMA; SILVA; GAHARDONI, 2008), Isso porque a velhice, enquanto condição vital e inevitável, constituinte das dimensões do ser, trata-se de um processo de mudanças universais, pautado geneticamente para a espécie e para cada indivíduo, que se traduz em diminuição da plasticidade, em aumento da vulnerabilidade (NERI, 2008; SILVA, 2006) em acúmulo de perdas evolutivas e no aumento da probabilidade de morte.

Dados do Ministério da Saúde afirmam que a velhice se refere ao ato ou efeito de envelhecer, que significa ficar velho (BRASIL, 2006); parecer velho; durar muito tempo, permanecer, tornar-se desusado ou inútil

(NERI, 2008; SILVA, 2006). Quando se pensa, então, na sexualidade, ou seja, nas diversas produções e estigmas acerca da prática do sexo, as considerações, em grande maioria, enxergam que os idosos são inférteis, que já não podem ter uma vida sexual saudável como, por exemplo, os jovens.

> O processo de envelhecimento não conduz a uma fase assexuada, mas tão somente a outra etapa no processo da sexualidade humana, a qual deve ser merecidamente vivenciada e apreciada (Fávero & Barbosa, 2011). As vivências sexuais, independentemente da idade, proporcionam ao casal a possibilidade de se realizar pessoalmente, refletem a intimidade e a cumplicidade e enriquecem as relações humanas. Para os idosos, a sexualidade é fisiologicamente possível, emocional e afetivamente enriquecedora, porquanto fortalece a importância do carinho, do apego, a comunicação, o companheirismo e o cuidado mútuo (URQUIZA, et al., 2008).

Mas é preciso compreendermos que a sexualidade está presente em todas as fases da vida, percorre "um caminho de *faz* e *refaz,* um caminho instável, em constante processo de transformação, assim como as pessoas, pois é parte indissociável delas" (PIRES, 2006, p.2). Na fase da terceira idade, ou seja, na idade ativa dos idosos, a sexualidade varia tanto quanto os demais comportamentos, mas isso não implica necessariamente uma redução drástica da resposta sexual (PASCUAL, 2002), já que ela depende fundamentalmente da atitude que cada pessoa adota diante da vida. Ocorre de maneira extremamente individual e não se processa do mesmo modo em todas as épocas, nem sequer da mesma forma em todos os indivíduos (PASCUAL, 2002).

Uma visão de cunho psicológico pode ser evidenciada em Memória e Sociedade de Ecléa Bosi (1979). A tese da autora, segundo a introdução do livro feita por Marilena Chauí, é de que o velho não tem armas, nós é que temos que lutar por ele. A sociedade capitalista desarma o velho, mobilizando mecanismos pelos quais oprime a velhice, destrói os apoios da memória e substitui a lembrança pela história oficial celebrativa. Para Bosi (1979), oprime-se o idoso por intermédio de mecanismos institucionais: a burocracia da aposentadoria e dos asilos; psicológicos: a tutelagem, a recusa do diálogo, o banimento e a discriminação; técnicos: as próteses e a precariedade existencial daqueles que não podem adquiri-las; e científicos: as "pesquisas" que demonstram a incapacidade e a incompetência social do velho (PORTAL DO ENVELHECIMENTO, 2019).

O trabalho de Bosi, longe de se encerrar na constatação da opressão a que está submetida a memória dos velhos, procura encontrar a gênese dessa opressão. Segundo ela, a degradação senil começa prematuramente com a degradação da pessoa que trabalha. A nossa sociedade pragmática, para ela, não desvaloriza somente o operário, mas todo trabalhador. Bosi conclui que para reparar a destruição sistemática que os indivíduos sofrem na sociedade da competição e do lucro e para que o indivíduo, na velhice, permaneça um indivíduo, seria necessário que ele sempre tivesse sido tratado como um indivíduo. Para ela, a noção que se tem de velhice decorre mais da luta de classes do que do conflito de gerações (PORTAL DO ENVELHECIMENTO, 2019). Disponível em: https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/estudos-sobre-a-velhice/ Acesso em: 25.08.2020.

Ainda de acordo com Oliveira et al., (2021, p. 4),

> Na medida em que a sociedade, de uma forma geral, provê recursos financeiros e intelectuais para a existência de uma terceira idade sã, o idoso decadente é visto como relapso e culpado de sua própria decrepitude (PORTAL DO ENVELHECIMENTO, 2019). Debert (1999) enfatiza que a visibilidade conquistada por experiências inovadoras e bem sucedidas decorrentes e consequentes da reprivatização do envelhecimento, fecha o espaço e os olhos da sociedade para as situações de abandono e maus-tratos (PORTAL DO ENVELHECIMENTO,

2019)[1]. Segundo Vala e Monteiro (2004), as representações sociais apresentam uma dimensão funcional e prática, que tem por consequência ser evidenciada na organização dos comportamentos, das atividades comunicativas, na argumentação e na explicação cotidianas e na diferenciação dos grupos sociais. A elaboração e o funcionamento de uma representação podem ser compreendidos por meio dos processos de objetivação e ancoragem.

PROPOSTAS METODOLÓGICAS PARA QUALIDADE DOS IDOSOS E MELHORIA NO SETOR SEXUALIDADE

Diversas investigações têm demostrado que a sexualidade entre as pessoas idosas constitui-se em uma necessidade humana básica (WAITE et al., 2017), tornando-se imprescindível para a manutenção da saúde, bem estar e e qualidade de vida (QV), o que é reforçado por EYMANN (et al., 2019). Nesse sentido, q qualidade de vida irá envolver a percepção do idoso em relação a todos os aspectos que fazem parte de sua vida, ou seja, reflete a harmonia das realizações em diversas dimensões de sua rotina como a família, espiritualidade, lazer, atividade sexual, trabalho, dentre outras (EYMANN et al., 2019).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) constitui a Qualidade de vida como "a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações". Por seu turno, A Organização Pan-americana da Saúde (OPAS) e a Organização Mundial da Saúde), lançaram, em 2018, uma série de propostas metodológica que impulsionaram o ministério da saúde do Brasil a criar a *Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa*.

De acordo com Oliveira et al., (2021, p. 3)

> A elaboração da iniciativa, que tem por objetivo alcançar o envelhecimento ativo, saudável, cidadão e sustentável para todos os brasileiros, contou com a colaboração da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS, 2018). Isso nos faz pensar que em decorrência do crescimento da população idosa nas últimas décadas, é preciso que estas tenham uma vida mais saudável, inclusive para que possam ser mais ativas no mercado de trabalho. Na Estratégia, o Brasil atende às recomendações da OMS para avaliação e desenvolvimento dos Planos de Ação voltados à adaptação das cidades às necessidades dos idosos (OPAS/OMS, 2018).

Ao todo oito domínios da vida urbana podem influenciar na saúde e na qualidade de vida dessa população:

- Espaços ao ar livre e edifícios;
- Transportes;
- Habitação;
- Participação social;
- Respeito e integração social;
- Participação cívica e emprego;
- Comunicação e informação;
- Apoio da comunidade e serviços de saúde (OPAS/OMS, 2018).

Acerca do envelhecimento ativo, **o que já fora ressaltado por** Oliveira et al., (2021, p. 3), o número de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos vai mais que dobrar no mundo em 2050, passando de 900 milhões em 2015 para cerca de 2 bilhões. Por isso, a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS, 2018) acredita ser importante que os idosos de hoje e os do futuro possam envelhecer de maneira saudável e ativa. Ou seja, que a idade avançada não impeça as pessoas de ser e fazer o que querem ou valorizam.

III. CONCLUSÕES

Em nosso estudo verificou-se que a velhice e a sexualidade na pós-modernidade, não implicam em uma

[1] Disponível em: https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/estudos-sobre-a-velhice/ Acesso em: 25.08.2020

correlação falida nem impossível, nem tampouco é sinônimo de incapacidade funcional, mas entendemos que o sujeito idoso vive em uma busca por resgatar o direito a uma vida sexual na velhice, o que reflete multiformas de transformação libidinal.

Acreditamos que cumprimos que cumprimos com o rito exigido de composição de um artigo, desde as informações coletadas até a correlação semântica dos elementos. Compreender o processo de envelhecimento considerando apenas os seus aspectos negativos impossibilita a percepção de fatores importantes que são vivenciados apenas nessa etapa do desenvolvimento, como a experiência (BRASIL, 2006).

REFERÊNCIAS

[1] CACHIONI, M., & FALCÃO, D.V.S. Velhice e Educação: possibilidades e benefícios para a qualidade de vida. Em D.V.S. Falcão, & L.F. Araújo (Eds.), ***Psicologia do envelhecimento: relações sociais, bem-estar subjetivo e atuação profissional em contextos diferenciados*** Campinas: Alínea, 2009, pp. 175-194.

[2] BAUER, M., MCAULIFFE, L., & NAY, R. Sexuality, health care and the older person: an overview of the literature. **International Journal of Older People Nursing,** *2* (1), 63-68, 2007.

[3] BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa** (Cadernos de Atenção Básica - n.º 19, Série A: envelhecimento e saúde da pessoa idosa). Brasília, DF: Ministério da Saúde. 2006.

[4] BEAUVOIR, S. **A Velhice: Realidade Incômoda.** 2ª Edição**.** Editora: Difusão Europeia, 1970.

[5] DEBERT, G.G. **A reinvenção da velhice**. 1ª edição. EDUSP Editora, 1999.

[6] EYMANN A, BAQUERO F, BELLOMO MM, BUSANICHE J, USANDIVARAS I, CATSICARIS C, ET AL. Before and after assessment of a sexuality workshop in high-school students. **Arch Argent Pediatr** 2019;117(5):477–84.

[7] FÁVERO, M. F., & BARBOSA, S. C. S. Sexualidade na velhice: os conhecimentos e as atitudes dos profissionais de saúde. **Terapia Sexual,** *14*(2), 11-39. 2011.

[8] FOUCAULT, M. **História da sexualidade** 1: a vontade de saber.

[9] FREUD, S. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade** (Vol. 2). Rio de Janeiro, RJ: Imago. (Trabalho original publicado em 1905). 1996.

[10] LIMA, A. M. M., SILVA, H. S., & GALHARDONI, S. Successful aging: paths for a construct and new frontiers. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, *12*(27), 795-807. 2008.

[11] NERI, A. L *et al.* **Palavras-chave em gerontologia.** Campinas, SP: Alínea, 2008.

[12] NERI, A. L. *et al.* Teorias psicológicas do envelhecimento. In E. V. Freitas (Ed.), **Tratado de geriatria e gerontologia** (pp. 32-45). Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan. 2002.

[13] OLIVEIRA et al., Velhice e sexualidade na pós - modernidade: um estudo sobre o corpo e o prazer. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, e28410212628, 2021, p. 1-7.

[14] OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial Da Saúde, 2018). Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5625:brasil-lanca-estrategia-para-melhorar-vida-de-idosos-com-base-em-recomendacoes-da-oms&Itemid=820 Acesso em: 24.07.2020

[15] PAHO BRASIL. **Brasil lança estratégia para melhorar vida de idosos com base em recomendações da OMS.** Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5625:brasil-lanca-estrategia-para-melhorar-vida-de-idosos-com-base-em-recomendacoes-da-oms&Itemid=820 Acesso em: 24.07.2020

[16] PASCUAL, C. P. **A sexualidade do idoso vista com novo olhar.** São Paulo, SP: Loyola, 2002.

[17] PIRES, R. C. C. A. Sexualidade feminina, envelhecimento e educação: algumas aproximações necessárias. **Revista UDESC**, *7*(1), 1-7, 2006.

[18] PORTAL DO ENVELHECIMENTO, 2019). Disponível em: https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/estudos-sobre-a-velhice/ Acesso em: 25.08.2020

[19] SILVA, R. M. O. **Sexualidade no idoso.** In L. H. H Hargreaves (Ed.), ***Geriatria*** (pp. 141-148). Brasília, DF: SEEP. 2006.

[20] Urquiza, A., *et.al* Sexualidad em la tercera edad: la imagen de los jóvenes universitários. *Ponto e Vírgula,4*, 358-374. 2008.

[21] VIEIRA, Kay Francis Leal; MIRANDA, Rosane de Sousa; COUTINHO, Maria da Penha de Lima. Sexualidade na velhice: um estudo de representações sociais. **Psicologia e Saber Social**, 1(1), 120-128, 2012.

[22] VIEIRA, K. F. L. (2012). **Sexualidade e qualidade de vida do Idoso:** desafios contemporâneos e repercussões sociais. (Tese de Doutorado), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB.

[23] WAITE LJ, Iveniuk J, Laumann EO, McClintock MK. Sexuality in Older Couples: Individual and Dyadic Characteristics. **Arch Sex Behav**. 2017; 46:605–18.